



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dab.com.br

Guilherme Reis

Carmem Moretzshon e Guilherme Reis formaram um dos casais mais inócuos da história de Brasília. Eles eram atraídos e conectados de maneira inapelável pelo amor e pelo amor ao teatro, 24 horas por dia. Guilherme era uma das pessoas que conferiram alma a Brasília, com o dinamismo, a inquietação, a generosidade e a capacidade de sonhar e de transformar os sonhos em realidade.

Ele teve importância crucial como ator, diretor, produtor e gestor cultural. Teve passagem marcante como secretário de Cultura do DF. Ele nos deixou em 24 de setembro, e seu corpo foi cremado. Alguns dias depois de sua morte, Carmem sonhou com Guilherme. E ele disse para ela: "No

dia seguinte, ia acontecer uma coisa muito importante". Carmem acordou inquieta: "O que seria?"

Quando abriu a porta do escritório onde Guilherme trabalhava, ela levou um susto. Havia um passarinho pousado na cadeira. O passarinho saiu adejando por todos os cômodos da casa. Ela abriu a janela, e ele voou rumo ao céu de Brasília. Hoje, 24 de novembro, é dia do aniversário de Guilherme. Carmem e os familiares do Guila espalharão as cinzas dele nos pés de árvores da cidade. Tocada pelo mistério, Carmem escreveu o seguinte texto para celebrar Guilherme Reis:

"Andar de bicicleta com os amigos nos caminhos ainda não abertos no Cerrado. Pisar na terra vermelha, fazer guerrinha de mamona, sentar na caixa da CEB e ficar olhando o aíndia pequeno movimento do que viria a ser uma das principais

avenidas da cidade. Entrar correndo em casa ao escutar o ruído dos tanques de guerra e as botas marchando.

Atravessar de mãos dadas com Rogério Costa Rodrigues para assistir aos filhos do nascente Cine Cultura, ocupar a Praça 21 de Abril, jogar bola nos gramados da quadra o dia inteiro. Voltar sujo de terra para casa, brincar de brigar com os irmãos. Espalhar talco no piso do quarto, escorregar... Consigo visualizar o que você me contava. Quanta vida, meu amor!

Você forjou Brasília, uma Brasília feita de arte, do teatro que você descobriu aos 17 anos, pela festa da porta de uma escolha e pensou: "A gente pode fazer isso na vida?" Nunca mais quis outra coisa. Você criou grupos, movimentos, projetos. Se ninguém sabia como concretizar uma ideia, você procurava, vasculhava, aprendia, inventava.

Você foi tudo no teatro: ator, diretor, iluminador, cenógrafo, figurinista, roteirista e, sobretudo, produtor. O melhor de todos. Você criou o festival que formou uma geração de artistas e produtores no Distrito Federal. Mostrou para o país que havia vida criativa aqui além da Esplanada dos Ministérios.

Quando foi convidado a ocupar um cargo para o qual eu nunca conheci alguém mais apropriado, você não só aceitou como revolucionou a gestão cultural não só de Brasília, mas do Brasil, ao implementar a Lei Orgânica da Cultura, recuperando e reformulando os mecanismos do fomento. Sua forma coletiva de trabalhar, sua positividade, sua fé na vida e seu bom humor mostraram que leveza, empatia, ética e carinho são revolucionários.

"Dar a mão a alguém sempre foi o que esperei da felicidade". Essa frase de Clarice Lispector, que eu li ainda na juventude, sempre fez todo sentido para mim. Desde que nos encontramos no caminho do amor, agradeci a cada manhã ter sido escolhida por você para andar de mãos dadas pela vida. Sei que fui agraciada com sua presença luminosa, que me legou uma família acolhedora, uma fortaleza nesses momentos tão difíceis sem você.

É estranho que o mais intangível seja o mais permanente. As palavras de Emily Dickinson viraram quase um mantra para mim. É estranho mesmo seguir sem você. As poesias compostas (e esquecidas) na madrugada, os sambas sem rima e muita graça, as declarações de amor sempre surpreendentes, as brincadeiras no café da manhã, o sorriso matinal, o beijo noturno. Quanta coisa, meu amor.

Mas, hoje, eu te louvo, te agradeço e te saúdo. Voa em paz, meu passarinho. Você fez a sua parte. Nós vamos ficar bem."

INFLAÇÃO

Material escolar está 6% mais caro

O Procon orienta que os responsáveis pesquisem com antecedência e busquem lojas que atendam melhor às necessidades e às condições financeiras das famílias

» WALKYRIA LAGACI*

Com a chegada do fim do ano, as preocupações financeiras começam a aparecer. Além das preparações para datas comemorativas, viagens e presentes, outro gasto aperta o bolso dos pais — a compra de material escolar para os filhos. O Sindicato do Comércio Varejista de Material de Escritório, Papelaria e Livraria do Distrito Federal (Sindipel-DF) informa que os itens escolares devem ficar até 6% mais caros em 2026. Atualmente, existem cerca de 2,1 mil CNPs de papelarias registradas no Distrito Federal, segundo a entidade.

Com dois filhos ainda na escola, Edna Gomes, 40, empregada doméstica, revela que o aumento dos preços de itens de papelaria compromete o orçamento da família. "Com tudo mais caro, preciso fazer várias pesquisas, optar por produtos mais baratos para conseguir comprar tudo o que é pedido na lista," explica. Ela conta que costuma fazer as compras em papelarias das cidades satélites, onde os preços são mais acessíveis.

Segundo Edna, o que mais pesa no bolso são as mochilas e cadernos, pois o preço tem subido muito: "No caso desses itens, prefiro comprar mais simples e de marcas menos conhecidas".

Segundo o Sindipel-DF, o reajuste, que pode variar de 4% a 6%, dependendo da categoria do produto, considera a recomposição de custos de produção ao longo de 2025. No caso dos materiais de fabricação nacional, a expectativa é de reajustes mais moderados, próximos do piso dessa faixa, uma vez que esses produtos sofrem menos influência direta da variação cambial. Entram nesse

Confira diferenças nos preços

O Correio fez uma comparação de itens das marcas mais baratas em três papelarias, uma do Plano Piloto, outra de Taguatinga e a terceira de Ceilândia:

ITENS	PLANO PILOTO	TAGUATINGA	CEILÂNDIA
Kit 12 lápis de cor	R\$ 7,42	R\$ 5,99	R\$ 4,99
Mochila infantil	R\$ 300,00	R\$ 159,99	R\$ 107,90
Caderno de 10 matérias	R\$ 18,00	R\$ 13,99	R\$ 18,99

grupo itens, como cadernos, lápis, borrachas, cola, parte dos papéis e produtos de linha mais básica. Materiais importados, como mochilas, lancheiras, estojos e alguns artigos de marca ou licenciados, tendem a se aproximar do teto da faixa de reajuste, chegando aos 6%.

Listas extensas

Para Renata Martins, 43, servidora pública, alguns itens das listas pesam no bolso. "Não tem sentido colocar um livro de 2 mil reais para uma criança de cinco anos, é o valor de uma mensalidade de uma faculdade de medicina", conta, indignada. A servidora costuma fazer as compras em janeiro junto com as filhas de seis e oito anos.

"Busco escolher um lugar que tenha coisas mais baratas".

O Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) alerta que as escolas podem pedir apenas

itens de uso pessoal do aluno. A exigência de materiais de uso coletivo ou a determinação de marcas dos produtos são proibidas, e os pais devem denunciar ao órgão. Para prevenir possíveis problemas, a instituição realizará fiscalização no período de volta às aulas para verificar as listas escolares e o plano de execução, pois normalmente, os itens escolares não estão disponíveis no momento da rematrícula.

A gerente da tradicional papelaria Casa do Colegial, localizada na 509 Sul, Socorro Mamede, 55, percebe um novo comportamento entre os pais consumidores: "Eles preferem enviar a lista, comprar on-line e vir buscar ou solicitar a entrega. Ninguém quer ir mais à papelaria lotada e se sentir desconfortável". Outro fator que influencia nessa decisão é a dificuldade de ir às compras com os filhos. "Quando o responsável vem com a criança, ela insiste nos itens mais caros e ele acaba comprando".



Renata Martins ficou impressionada com o preço de um livro para a filha



A gerente Socorro Mamede percebe uma mudança no comportamento dos consumidores

Aos que buscam economizar, Socorro dá algumas dicas: "O ideal é fazer a compra dos materiais em novembro, antes do reajuste. É mais barato e há menos tumulto na loja".

Economia

Além dos gastos com materiais escolares, as famílias não podem esquecer de outros gastos que coincidem com o mesmo período do ano, como festas de fim de ano, férias, IPVA e IPTU.

O professor de finanças do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) revela os principais caminhos para não pagar caro em

materiais escolares e correr o risco de endividamento. "A melhor estratégia é planejamento. Se possui algum dinheiro para já iniciar as pesquisas, comece a levantar os preços", aponta. Além disso, a antecipação das compras também é uma boa saída: "As pessoas podem comparar melhor, aproveitar descontos especiais, como a Black Friday, e se programar para conseguir quitar as outras despesas com menor dificuldade".

Suzimara Teixeira, 47, professora da rede pública de ensino, já tem o hábito de se organizar com antecedência para evitar gastos excessivos com o material das filhas.

"Compramos uma parte em dezembro e outra em janeiro, então é um planejamento que fazemos antes", diz a docente. Assim como Edna, ela também compra em papelarias fora do Plano Piloto, em Planaltina, onde encontra boas alternativas.

Em relação às marcas, Suzimara afirma que as mais caras nem sempre são a melhor opção: "Gostamos de analisar, pois às vezes, tem um item de uma marca renomada, porém existe uma marca mais simples, mas de boa qualidade. Nesse caso, fazemos a troca para economizar".

* Estagiária sob supervisão de Márcia Machado

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dab.com.br

Sepultamentos realizados em

Campo da Esperança

Adgine Milen Viegas Amorim, 85 anos
Bruna do Nascimento França, 26 anos
Edinalva de Azevedo Liberal, 43 anos
Elmir de Souza Pires, 81 anos
Evandro da Silva Souza, 58 anos
Ítalo Souza Rodrigues, 27 anos
Jean Carlos Divino de Souza, 54 anos
José Augusto de Oliveira, 87 anos
José Januário da Silva, 81 anos
Levi Nicolau de Almeida, menos de 1 ano
Lourdes Terezinha Gomes e Silva, 78 anos
Maria Agostinho Pereira, 85 anos

Maria Cecília de Moraes Mesquita, 93 anos

Miguel Rocha de Jesus Nunes, menos de 1 ano
Miris Lourenço Tavares, 63 anos
Osmar Miguel Cruz, 58 anos
Rayssa Yohara de Carvalho Nunes, menos de 1 ano
Sheyla Nobre Pelizer Peres, 61 anos

Taguatinga

Antônio Lopes Pereira, 78 anos
Cícera de Oliveira Silva, 48 anos
Eliúde Silva, 43 anos
Francisco Santiago de Oliveira, 96 anos
Jacqueline Alves Rodrigues, 53 anos

Luiz Gonzaga Alves Filho, 69 anos

Manoel Messias da Cunha, 71 anos
Maria do Socorro Cavalcante Rodrigues, 82 anos
Milton de Vasconcelos Aragão, 79 anos
Ony Costa da Maceno, 64 anos
Sebastiana de Sousa Vaz, 85 anos
Severino Ramos Marques, 86 anos

Gama

Genilva Gomes de Oliveira, 81 anos
José Vitalino Sobrinho, 61 anos
Josefina Lopes da Silva, 75 anos
Marcela Martins Brito, 37 anos

Brazlândia

Maria de Lima Silva, 78 anos

Sobradinho

Maria Zilda Barbosa, 67 anos

Jardim Metropolitano

Bráulio Diniz Brumana, 82 anos (cremação)
Edilice Lucas da Silva Santos, 68 anos
Gilberto Pereira de Souza, 82 anos
João Barbosa da Silva, 71 anos (cremação)
Leonir Menezes Duarte, 82 anos (cremação)
Nilza do Prado Silva Santos, 60 anos (cremação)
Rafaela Marinho Souza, 7 anos